



XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia	Hora	Intenções
Terça 19	19:30	- XIIº Aniv. - João Alves da Silva, Esposa, Pais e Sogros - m. c. Família (18); - José Manuel Gomes Teixeira - m. c. Esposa.
Sexta 22	19:30	- Familiares de Manuel e de Helena Esteves (20/30) (pg); - José Martins Júnior, Esposa, filho António e Filhas - m. c. filha Conceição.
Sábado 23	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - António Manuel do Rego Campelo (10/20) -m. c. Família (pg).

XXV Domingo do Tempo Comum

07:00 - Povo de Deus.

Domingo 11:00 - João Pereira Redondo e Esposa (9/12) - m. c. filha Madalena (pg);
- Manuel Martins de Sá e Familiares - m. c. Esposa (pg);
- Maria Cândida Pereira Lourenço - m. c. Família;
- Manuel Pereira de Oliveira e Gracinda Teixeira Ferreira - m. c. Filhos;
- Santo António - m. c. Filomena Gonçalves (pg).

Avisos

- Ajudem as Missões comprando almanaques e calendários. Encontram-se à vossa disposição na Sacristia.
- Próximo Sábado, 23 de setembro, teatro às 21h. no salão da "ADERIR", com a peça "O Julgamento"- Grupo Art' In Facha.
Apareçam e aproveitem a oportunidade, vamos apoiar a cultura.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

24º Domingo do Tempo Comum

Não te digo perdoar até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

(Mt 18, 21-35)

A Palavra de Deus que a liturgia do 24º Domingo do Tempo Comum nos propõe fala do perdão. Apresenta-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida; e convida-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado.

O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos - de forma total, ilimitada e absoluta - o seu perdão. Os crentes são convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarem que a mesma lógica de perdão e de misericórdia sem limites e sem medida marque a sua relação com os irmãos.

A primeira leitura deixa claro que a ira e o rancor são sentimentos maus, que não convêm à felicidade e à realização do homem. Mostra como é ilógico esperar o perdão de Deus e recusar-se a perdoar ao irmão; e avisa que a nossa vida nesta terra não pode ser estragada com sentimentos, que só geram infelicidade e sofrimento.

Na segunda leitura Paulo sugere aos cristãos de Roma que a comunidade cristã tem de ser o lugar do amor, do respeito pelo outro, da aceitação das diferenças, do perdão. Ninguém deve desprezar, julgar ou condenar os irmãos que têm perspetivas diferentes. Os seguidores de Jesus devem ter presente que há algo de fundamental que os une a todos: Jesus Cristo, o Senhor. Tudo o resto não tem grande importância.

In "Dehonianos"



1ª Leitura: Is 55, 6 - 9;

Salmo Responsorial: 144 (145);

IIª Leitura: Flp 1, 20c - 24. 27a;

Evangelho: Mt 20, 1 - 16a.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XXV do Tempo Comum
24 de Setembro de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Procurai o Senhor, enquanto se pode encontrar, invocai-O, enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

O Senhor está perto de quantos O invocam.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal me permite um trabalho útil, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo.

Palavra do Senhor.

Aleluia: cf At 16, 14b

Abri, Senhor, os nossos corações, para aceitarmos a palavra do vosso Filho.

Evangelho: Mt 20, 1 - 16a.

VIDA CRISTÃ

- No dia 06 de Setembro, faleceu a Senhora **Clara Vieira de Melo**, aos 79 anos.

Esteve em câmara ardente no Monumento de Cristo Rei. Aqui, às 17:00 horas, do dia 12 de Setembro, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local de Ribeira

A missa de sétimo dia, foi celebrada, no dia 13 de Setembro, às 18:00 horas, na Igreja Paroquial.

As mais sentidas condolências

**A DIFERENÇA
SÓ PODE ESTAR NAS ÁGUAS...**

Como vos disse no mês passado, sabia que adiar o tema que queria trazer a reflexão não seria um problema, porque o problema continua a existir.

E se há temas que eu gostava de ver banidos, mas que, infelizmente, continuam a ser uma realidade que não podemos ignorar, sob pena de se tornarem cada vez mais banais aos olhos do mundo, este é um deles.

O Papa assinalou, a 8 de julho deste ano, o 10.º aniversário da sua visita a Lampedusa, primeira viagem do seu pontificado, evocando o “grito doloroso e ensurdecido” das tragédias que continuam a vitimar migrantes e refugiados no Mediterrâneo.

O texto, divulgado então pelo Vaticano, lamentava “a morte de inocentes, principalmente crianças, em busca de uma existência mais pacífica, longe das guerras e da violência”.

“É um grito doloroso e ensurdecido que não nos pode deixar indiferentes. É a vergonha de uma sociedade que já não sabe chorar e compadecer-se com o outro”, dizia o Papa, reforçando algumas das mensagens deixadas em 2013.

Francisco apelava a uma mudança de atitude, em que as comunidades católicas resistissem “ao medo e à lógica partidária”, para “fecundar esta ilha, situada no coração do ‘Mare Nostrum’, com as riquezas espirituais do Evangelho, para que volte a brilhar na sua beleza original”.

“Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Habitua-mo-nos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa”, dizia ainda o sucessor de Pedro, na primeira visita.

Dez anos depois, lamento dizer, nada mudou! Inocentes continuam a morrer, continuamos a não ter vergonha e a indiferença aumentou exponencialmente.

Números do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) dizem que 11 crianças morrem ou desaparecem todas as semanas enquanto procuram segurança, paz e melhores oportunidades. Até 14 de julho deste ano teriam já perdido a vida 300 crianças.

Por elas, nada se fez e nada se faz de extraordinário. A sua vida, depreendo, vale muito menos do que, por exemplo, a daqueles milionários que, de livre e espontânea vontade, se enfiaram numa espécie de submarino para ir ver o que restava do Titanic.

Por eles ainda houve buscas, ainda se empenharam vidas e meios financeiros consideráveis.

A guarda costeira norte-americana até lançou uma investigação para determinar as causas do desastre que vitimou a tripulação do submersível. O objetivo, dizem, era descobrir a causa da implosão e criar recomendações para prevenir futuras tragédias.

E eu pergunto: e quem morre no mediterrâneo, não tem direito a buscas e a investigações? Será que estas vidas valem menos que as dos senhores que foram dar um passeio que correu mal?

Os migrantes não vêm a passeio, é um facto, as águas que lhes ceifam a vida também são outras. Sabemos tudo isso! Mas o que não podemos permitir é que haja vidas de primeira e vidas de segunda...

A dias de se assinalar mais um Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (24 de setembro), com o Papa a colocar a

tónica da sua mensagem na Liberdade de escolher se migrar ou ficar, mais do que uma ocasião para exprimir preocupação pela diversidade de pessoas vulneráveis que se deslocam; para rezar por elas; e para aumentar a sensibilização acerca das oportunidades proporcionadas pelas migrações, acho que seria tempo de olhar para o ser humano. Assim e só: o humano. Aquele ser de carne e osso como nós e de pensar o que faríamos e queríamos se estivéssemos no seu lugar.

Se houvesse mais essa coisa da empatia, que de acordo com o dicionário é a “capacidade de sentir o que uma outra pessoa sente caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela”, não tenho dúvidas que tudo seria diferente e as vidas valeriam o mesmo em qualquer parte do mundo. Infelizmente, ainda não valem. E ainda morre gente no mar errado!

Luisa Gonçalves, in “Ecclesia”